

# PLANTAS DANINHAS EM MANDIOCAIS (*Manihot esculenta* Crantz) NA REGIÃO MINERADORA DE DIAMANTINA (ALTO JEQUITINHONHA), MINAS GERAIS.

E.N. DE ALCANTARA\* & D.A. DE CARVALHO\*\*

\* Eng.º Agr.º, Pesquisador Científico da EPA -  
MIG — 37.200 — Lavras — MG.

\*\* Eng.º Agr.º, Professor Assistente da ESAL —  
C.P. 37 — 37.200 — Lavras — MG.

Trabalho apresentado. no XIV Congresso Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas e VI Congreso de La Asociación Latinoamericana de Malezas, Campinas, SP, 1982.

## RESUMO

Realizou-se um levantamento das plantas daninhas de mandiocais na região Mineradora de Diamantina (Alto do Jequitinhonha) em Minas Gerais, avaliando-se a composição florística e a estrutura da flora daninha.

Percorreram-se os municípios mais representativos desta microregião — Carbonita, Itamarandiba e Capelinha — amostrando as lavouras indicadas pelos técnicos da EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, coletando e anotando o grau de abundância e a frequência das espécies invasoras, as quais, posteriormente, foram identificadas e na sua maioria depositadas no Herbarium ESAL, da Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG.

Constatou-se a presença de 45 espécies pertencentes a 19 famílias, sendo 16 dicotiledôneas, 2 monocotiledôneas e 1 pteridóphyta.

Destacaram-se as famílias Compositae, Gramineae, Malvaceae, Leguminosae, Rubiaceae e Convolvulaceae e as espécies *Acanthospermum australe*, *Sida rhombifolia* e *Borreria alata*.

Palavras chave: levantamento, planta daninha, mandioca.

## SUMMARY

SURVEY OF WEEDS IN CASSAVA CROP (*Manihot esculenta* Crantz) IN THE MINING REGION OF DIAMANTINA, STATE OF MINAS GERAIS.

A survey of weeds occurring in cassava crops was carried out in the mining region of Diamantina, MG. The counties of Carbonita, Itamarandiba and Capelinha were used in the survey and considered to be representative of the region.

The degree of abundance and the frequency

of weed species were determined. The weeds were identified and most of them are being preserved in the Herbarium ESAL, of the Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG.

The results showed the occurrence of 45 weed species belonging to 19 families, being 16 dycots, 2 monocots and 1 pteridophyta. The families Compositae, Gramineae, Malvaceae, Leguminosae, Rubiaceae and Convolvulaceae and the species *Acanthospermum australe*, *Sida rhombifolia* e *Borreria alata* occurred with high frequency.

Keywords: survey. weeds. cassava.

## INTRODUÇÃO

O Estado de Minas Gerais apresenta-se dividido em microregiões homogêneas, dentre as quais encontra-se a mineradora de Diamantina com 17 municípios (13), onde a cultura da mandioca assume aspectos de importância sócio-econômicos, não pelas grandes extensões plantadas, mas pelas pequenas e inúmeras lavouras, cujas finalidades de produção de farinha e de consumo de variedades de mesa têm caráter de subsistência.

Isto equivale a dizer que estas pequenas lavouras são conduzidas por mão-de-obra exclusivamente familiar. Apesar de parecer um paradoxo, a carência de mão-de-obra é real, uma vez que, a disponível é toda empregada em reflorestamento.

Um dos fatores que mais contribui para a baixa produtividade da mandioca é a concorrência por parte das plantas

daninhas por nutrientes, luz e água (3), principalmente até os seis primeiros meses (12), o que é agravado pela falta de mão-de-obra, uma vez que na cultura da mandioca, durante todo o ciclo, a necessidade de capinas varia de três a quatro, representando de 30 a 40% do custo de produção.

O uso de herbicidas pode ser uma solução dentre outras, para a falta de mão-de-obra. Entretanto, para uma recomendação adequada desses produtos, o primeiro passo a ser dado é o reconhecimento da flora infestante na região. Além disso, semelhante estudo irá contribuir, juntamente com outros levantamentos já realizados (4, 5, 7, 11, 14, 15, 16, 17) para o conhecimento das plantas daninhas que ocorreram em todo o Estado.

Neste trabalho analisou-se a composição florística e a estrutura da flora daninha dos mandiocais dessa região do Estado de Minas Gerais.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Percorreram-se no mês de fevereiro de 1981 os municípios mais representativos da microregião mineradora de Diamantina, MG, contando com a colaboração dos técnicos locais da EMATER/MG — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Foram escolhidos, em cada município, os distritos e as propriedades mais representativas a serem amostradas, tendo em vista a grande extensão dos municípios nesta região do Estado (figura 1).

Em cada lavoura visitada, foram coletadas as espécies daninhas ocorrentes, as quais foram identificadas (2, 6, 8, 9, 10, 18) e na sua maioria depositadas no Herbarium ESAL, da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

O grau de ocorrência (abundância) de cada espécie foi estimado segundo as escalas semi-quantitativa de Hanson e qualitativa de Tansley & Chipp, citadas por Blanco (1). Posteriormente determi-

nou-se o grau de frequência de ocorrência de cada espécie invasora.

### MATERIAIS E MÉTODOS

As plantas daninhas constantes deste levantamento são relacionadas em ordem alfabética de família, gênero e espécie, bem como são apresentadas de cada espécie os graus de abundância e frequência de ocorrência (quadro 1).

Constatou-se neste levantamento a presença de 45 espécies pertencentes a 19 famílias, sendo 16 dicotiledôneas, 2 monocotiledôneas e 1 pteridophyta.

A família Compositae foi a que apresentou maior número de espécies — 8, seguida da Gramineae — 6, Malvaceae e Leguminosae — 4, Rubiaceae e Convolvulaceae — 3. *Acanthospermum australe*, *Sida rhombifolia* e *Borreria acata*, foram as espécies mais frequentes, aparecendo em todas as amostragens realizadas. Segundo as classes de abundância adotadas, observou-se que, somente *A. australe* e *S. rhombifolia* foram encontradas como muito abundante, o que demonstra serem estas espécies as mais problemáticas da área levantada, uma vez que, foram também as mais frequentes.

### AGRADECIMENTOS

Engenheiros Agrônomos (EMATER):

Nilde de F. Oliveira, de Capelinha  
Fernando Cobra, de Itamarandiba  
Giovani Ferreira, de Carbonita

Técnicos Agrícolas (EMATER):

Stanislau F. Araújo, de Capelinha  
Mauro A. Zandin, de Itamarandiba

### LITERATURA CITADA

1. Blanco, H.G. *Plantas daninhas e matocompetição*. Boletim Informativo, Herbicidas em Florestas, Piracicaba, SP 1 (77): 1-88. Set 1977.

Quadro 1 — Graus de abundância e frequência de ocorrência das plantas daninhas em mandiocais na região Mineradora de Diamantina (Alto do Jequitinhonha) — Minas Gerais.

E S P É C I E S		M U N I C Í P I O S							GRAU DE FRE- QUÊNCIA (%)	
NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	CAPELINHA			ITAMARANDIBA			CARBONITA		
		Vila dos Anjos	Chapa-dinha	Córrego do Ipê	Santa Joana (1)	Santa Joana (2)	Contrato	Chácara Soledade		Córrego do Novato
<b>AMARANTHACEAE</b>										
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Cabeça-branca				R			F	F	37,5
<b>COMPOSITAE</b>										
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	Carrapicho-de-Carneiro	M.A.	O	R	A	O	A	A	F	100,0
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) D.C.	Macela			R	F	F				37,5
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrassto				O	O	O			37,5
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto		R	A	F			F		50,0
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Perpétua				F	R		F		37,5
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Fumo-bravo			R				R		25,0
<i>Emilia sonchifolia</i> D.C.	Falsa-serralha	O		A	R	R		R		62,5
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Buva				O		O			25,0
<b>CONVOLVULACEAE</b>										
<i>Evolvulus</i> sp								O		12,5
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don.	Corda-de-viola	O						R		25,0
<i>I. purpurea</i> Lam.	Corda-de-viola		R		O					25,0
<b>EUPHORBIACEAE</b>										
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) Muell	Curraleira		O							12,5
<i>Euphorbia viscoides</i> Boiss								O		12,5
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell	Quebra-pedra							O		12,5
<b>GRAMINEAE</b>										
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	Capim-amargoso							F		12,5
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapé		R	O	R			O		50,0
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Capim-gordura	O	A	A		O		O		62,5
<i>Panicum cordovense</i> Fourn.								A		12,5
<i>P. Selowii</i> Ness.	Bengo			O	F	O		R		50,0
<i>Setaria scandens</i> Schrad. ex Schult						F				12,5
<b>LABIATEA</b>										
<i>Hypstis suaveolens</i> Poit.	Mentrassto-grande		A	R						25,0
<b>LEGUMINOSAE</b>										
<i>Cassia patellaria</i> DC.	Peninha		R	O			R	R		50,0
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Guandu	O	R	R	O		R	R		75,0
<i>Stylosanthes guyanensis</i> (Aubl.) Su.	Alfafa-do-campo					A				12,5
<i>Zornia diphylla</i> Pers.	Alfafa-do-campo	F	F	O			R			50,0
<b>LYTHRACEAE</b>										
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-grangrias				F					12,5

ESPÉCIES		MUNICÍPIOS							GRAU DE FREQUÊNCIA (%)	
NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	CAPELINHA			ITAMARANDIBA			CARBONITA		
		Vila dos Anjos	Chapadinha	Córrego do Ipê	Santa Joana (1)	Santa Joana (2)	Contrato	Chácara Solidade		Córrego do Novato
<b>MALVACEAE</b>										
<i>Sida cordifolia</i> L.	Guaxuma	O	O	R			R	O		62,5
<i>S. linifolia</i> Cav.	Guaxuma				A	A	R			37,5
<i>S. rhombifolia</i> L.	Guaxuma	F	A	R	O	A	M.A.	A	R	100,0
<i>S. urens</i> L.	Guaxuma		O	R				F		37,5
<b>OXALIDACEAE</b>										
<i>Oxalis</i> sp.								O		12,5
<b>PALMAE</b>										
<i>Diplothenium</i> sp.	Indaiá							F		12,5
<b>PASSIFLORACEAE</b>										
<i>Passiflora cincinnata</i> Masters	Maracujá-do-campo							R		12,5
<b>POLYGALACEAE</b>										
<i>Polygala laevis</i> St. Hilf. Mog								R		12,5
<b>POLYPODIACEAE</b>										
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn var. <i>arachnoideum</i> (Kaulf.) Brade	Samanbaião			O						12,5
<b>RUBIACEAE</b>										
<i>Borreria alata</i> (Aubl.) DC.	Erva-quente	F	R	R	A	A	O	A	R	100,0
<i>Diodia teres</i> Walt.	Estrelinha	R	F		F	A		F	O	75,0
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Poaia-branca								O	25,0
<b>SCROPHULARIACEAE</b>										
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	O	O							12,5
<i>Stenodia foliosa</i> Benth.									O	12,5
<b>TILIACEAE</b>										
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Vassoura	R			A	F				
<b>TURNERACEAE</b>										
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Albina							O		12,5
<b>VERBENACEAE</b>										
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará	R				R		O		37,5
<i>Stachytarphetta cayenensis</i> (L.C. Rich.) Vahl	Gervão-azul	R			O	R				37,5

R = Raro = 1 a 4 plantas/m<sup>2</sup>

O = Ocasional = 5 a 14 plantas/m<sup>2</sup>

F = Frequente = 15 a 29 plantas/m<sup>2</sup>

A = Abundante = 30 a 99 plantas/m<sup>2</sup>

MA = Muito Abundante = 100 ou mais plantas/m<sup>2</sup>

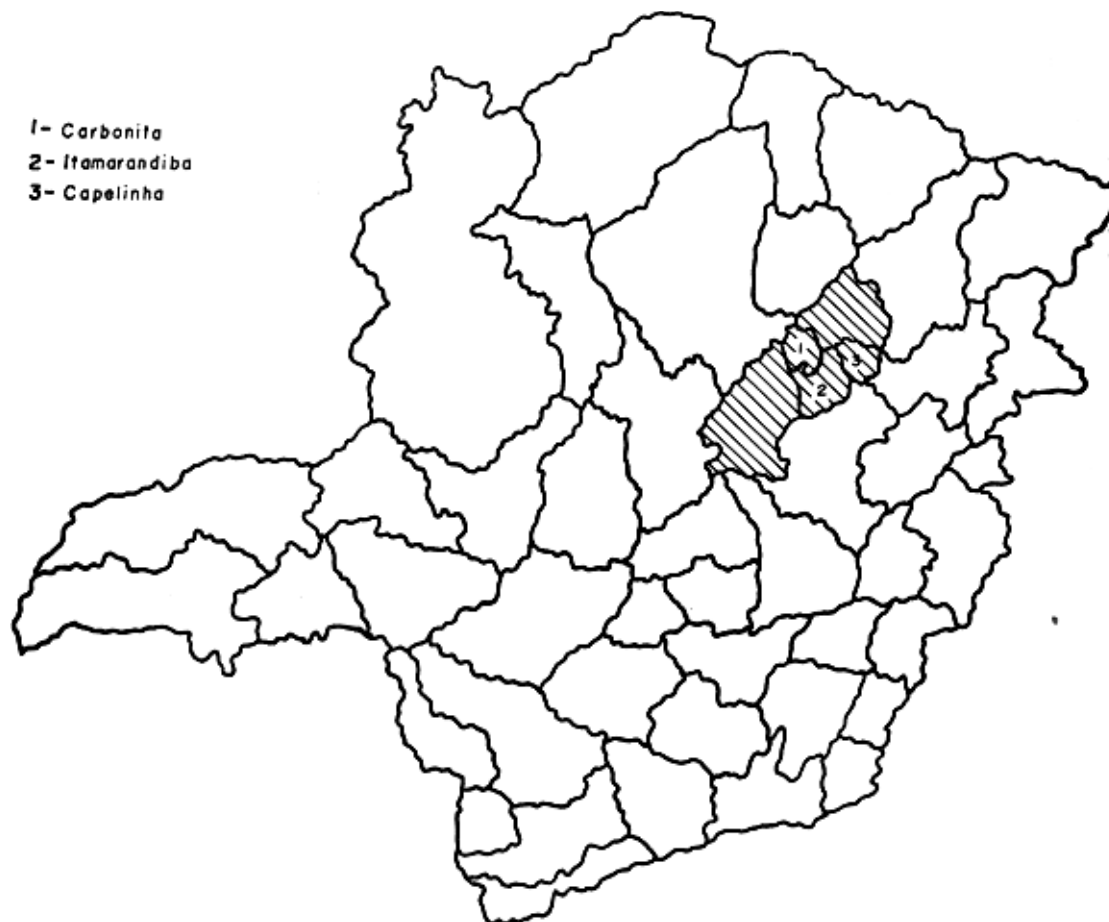


FIGURA I - MICRO REGIÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS DESTAQUE DA REGIÃO MINERADORA DE DIAMANTINA (VALE DO ALTO JEQUITINHONHA) COM OS MUNICÍPIOS LEVANTADOS.